vinetur

O contrabando de vinho através de Shenzhen diminuiu cerca de 50%, segundo os comerciantes

Controlos aduaneiros mais rigorosos, uma procura mais fraca de vinhos de Bordéus e importações legais a preços mais baixos minaram uma rota outrora lucrativa a partir de Hong Kong.

quinta-feira, 3 de setembro de 2026



A rota informal do vinho entre Hong Kong e Shenzhen parece estar a perder força após anos como uma via lucrativa para o transporte de garrafas importadas para a China continental, de acordo com comerciantes, registos públicos de processos judiciais e um relatório publicado na quarta-feira pela Vino Joy News.

Um importador de Shenzhen, especializado em vinhos de Bordeaux classificados, afirmou à publicação que o contrabando de vinho diminuiu cerca de 50 % em relação aos níveis registados durante a pandemia. O importador falou sob condição de anonimato, e o valor é uma estimativa e não uma estatística aduaneira oficial. Não foram fornecidos dados públicos comparáveis sobre os volumes totais de vinho contrabandeado. Ainda assim, o relatório afirma que o declínio reflete uma mudança mais ampla num mercado outrora impulsionado por uma grande diferença fiscal, um intenso tráfego transfronteiriço e uma forte procura por vinhos franceses de gama alta.

Durante anos, Shenzhen foi um dos principais pontos de entrada para o vinho trazido de Hong Kong — isento de direitos aduaneiros — para a China continental fora dos canais legais de importação. Hong Kong eliminou os direitos aduaneiros sobre o vinho em 2008. A China continental continua a aplicar direitos aduaneiros, imposto sobre o consumo e imposto sobre o valor acrescentado ao vinho importado comum. Ao abrigo do regime pautal de nação mais favorecida, a carga fiscal combinada é de cerca de 43%, de acordo com o relatório. Essa diferença criou um forte incentivo para transportar garrafas caras, especialmente de Bordéus, através da fronteira sem declaração completa.

Este comércio foi facilitado pela escala do tráfego entre as duas cidades. Os postos de controlo de Shenzhen registaram 273 milhões de passagens de passageiros em 2025, ou seja, cerca de 740 000 por dia, de acordo com o Gabinete Portuário Municipal de Shenzhen, citado pela Vino Joy. As regras da China continental permitem que os viajantes elegíveis que se deslocam a título privado entre a China continental e Hong Kong ou Macau tragam uma garrafa de bebida alcoólica com teor alcoólico superior a 12% em volume isenta de impostos, desde que não exceda 0,75 litros.

Essa isenção contribuiu para sustentar um método comummente descrito como «transporte em formiga», no qual remessas maiores eram divididas em muitas cargas pequenas e transportadas por várias pessoas que faziam travessias repetidas. Os comerciantes e os registos judiciais citados no relatório descreveram um sistema em que o vinho era armazenado em Hong Kong, transportado em pequenas quantidades através dos postos de controlo de Shenzhen e, posteriormente, recolhido na China continental para entrega em armazéns ou a clientes.

Os casos de fiscalização divulgados publicamente sugerem que essa atividade abrandou em relação aos níveis anteriores, embora não indiquem que tenha desaparecido. A Vino Joy relatou que os registos para 2025 e 2026 mostram menos casos de contrabando de vinho através de Shenzhen do que os observados há mais de uma década. Em maio de 2012, a Alfândega de Shenzhen afirmou ter descoberto mais de 160 casos de contrabando de vinho tinto e apreendido mais de 6 000 garrafas apenas nos primeiros quatro meses e meio daquele ano.

Mais recentemente, um caso de sanção administrativa divulgado pela Alfândega de Huanggang em 2023 envolveu a Shanghai Fushan Investment Co. e um esquema de contrabando que alegadamente transportou vinho adquirido no estrangeiro para a China continental entre abril e junho desse ano. De acordo com o relatório, o vinho foi dividido em cargas mais pequenas e transportado por comerciantes paralelos na bagagem pessoal. A alfândega avaliou o vinho em cerca de 350 500 RMB e afirmou que a operação tinha evadido cerca de 105 600 RMB em impostos.

Pessoas que trabalham no setor disseram à Vino Joy que a aplicação mais rigorosa da lei é agora uma das principais razões para o declínio. Shen Zelin, diretor-geral da Shenzhen Longyi Supply Chain Co., empresa que transporta vinho e outras mercadorias através dos portos da cidade, afirmou que os casos de contrabando «diminuíram definitivamente» em comparação com o período anterior a 2024. Acrescentou ainda que há cada vez menos prestadores de serviços dispostos a apoiar o comércio ilegal.

Shen alertou que a ausência de comunicados públicos não significa que o contrabando tenha terminado. Alguns casos podem ser demasiado pequenos para serem divulgados, afirmou, enquanto os de maior dimensão podem ainda estar sob

investigação. No entanto, descreveu um ambiente de fiscalização que se tornou mais difícil para os transportadores e organizadores. Segundo o seu relato, detenções repetidas podem transformar uma infração aduaneira num processo criminal, e as autoridades estão também a visar as pessoas que organizam as passagens e os proprietários das mercadorias.

Pan Liu, vice-diretor-geral da Hong Feng Yuan Wines (Shenzhen) Trading Company, disse à publicação que a fiscalização contra os comerciantes paralelos é agora «extremamente rigorosa». Afirmou que os viajantes apanhados repetidamente podem ser colocados numa lista negra e perder o acesso às autorizações necessárias para viajar entre Hong Kong e o continente. Acrescentou ainda que a franquia de uma garrafa não protege quem atravessa frequentemente a fronteira e faz viagens repetidas num período de 15 dias, tornando-os mais suscetíveis de serem sinalizados para inspeção.

Pan afirmou que as autoridades aduaneiras recorrem agora à análise de dados em grande escala e à triagem sistemática. Descreveu ter sido submetido a uma inspeção especial após regressar da Vinexpo, em Hong Kong, com garrafas vazias, e referiu que os registos passados podem ainda suscitar atenção anos mais tarde. O relatório apresentou esses comentários como prova de que a vigilância aduaneira se tornou mais precisa e mais persistente do que nos anos em que a rota estava no seu auge.

As condições do mercado também estão a afetar o comércio. Várias pessoas entrevistadas pela Vino Joy afirmaram que a queda na procura de vinhos de qualidade no continente reduziu o atrativo do contrabando, especialmente no que diz respeito aos vinhos de Bordéus, outrora populares em eventos de entretenimento empresarial e na oferta de presentes. O importador anónimo de Shenzhen afirmou que as vendas fracas a nível do consumidor significam que menos comerciantes querem manter grandes stocks, reduzindo a necessidade de importar vinho fora dos canais regulares.

Wu Xianghua, diretor executivo da Fine West e vendedor de longa data de vinhos de Bordéus com classificação de «gros de classé», disse à publicação que o estatuto social outrora associado a esses vinhos enfraqueceu. Afirmou que a redução das despesas empresariais, as pressões económicas mais generalizadas, a evolução dos gostos dos

consumidores e o envelhecimento da população contribuíram para diminuir a influência de Bordéus no mercado. Esse declínio, segundo ele, afetou tudo, desde as propriedades de topo até aos rótulos de «classified growth» de preço mais acessível que outrora atraíam compradores do mercado médio.

Os preços mais baixos tornaram a rota do contrabando ainda menos atraente. De acordo com o relatório, alguns vinhos importados na China continental já estão a ser vendidos abaixo do seu custo de importação, enquanto as plataformas de comércio eletrónico transfronteiriço oferecem certas marcas de Bordéus com descontos significativos ao abrigo de um regime fiscal preferencial. Pan referiu que um vinho de Bordeaux classificado, o Cantemerle, estava recentemente a ser vendido através do comércio eletrónico transfronteiriço por pouco mais de 170 RMB, um preço que, segundo ele, tornava difícil a concorrência das garrafas do mercado cinzento trazidas de Hong Kong.

Os custos de armazenamento e logística em Hong Kong vêm agravar essa pressão. Os comerciantes entrevistados pela Vino Joy afirmaram que o antigo cálculo já não funciona tão bem: a diferença fiscal ainda existe, mas a procura mais fraca, as alternativas legais mais baratas e um maior risco de deteção reduziram as margens. Um importador disse à publicação que parte da atividade remanescente se deslocou de Shenzhen para Zhuhai e Guangxi, sugerindo que os contrabandistas podem estar à procura de rotas menos expostas, em vez de abandonarem completamente o negócio.

Em conjunto, estas mudanças apontam para um comércio fronteiriço mais calmo do que aquele que se desenvolveu quando o estatuto de isenção de direitos aduaneiros de Hong Kong se deparou com os impostos de importação muito mais elevados da China continental e com o forte apetite por vinhos de Bordéus. A queda de 50% referida pelo importador anónimo não pode ser verificada de forma independente a partir dos dados aduaneiros, e os 273 milhões de passagens de fronteira registadas em Shenzhen medem o tráfego total de passageiros, e não os movimentos de vinho. Mesmo assim, os comerciantes e os registos públicos citados pela Vino Joy descrevem a mesma tendência: uma rota histórica para o transporte de vinho importado para a China continental está sob pressão devido a um consumo mais fraco, controlos mais rigorosos e lucros em declínio.